

PAPALES

VARIOS

48

UNIVERSIDAD DE LAGUNA  
BIBLIOTECA

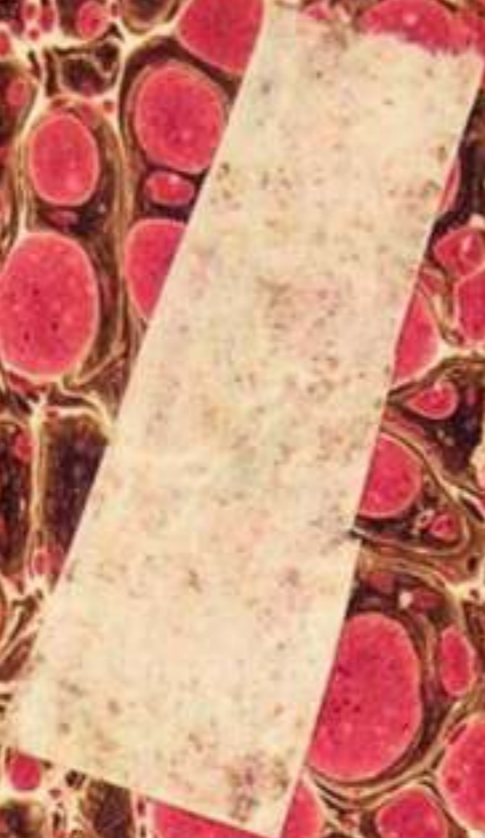
UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA

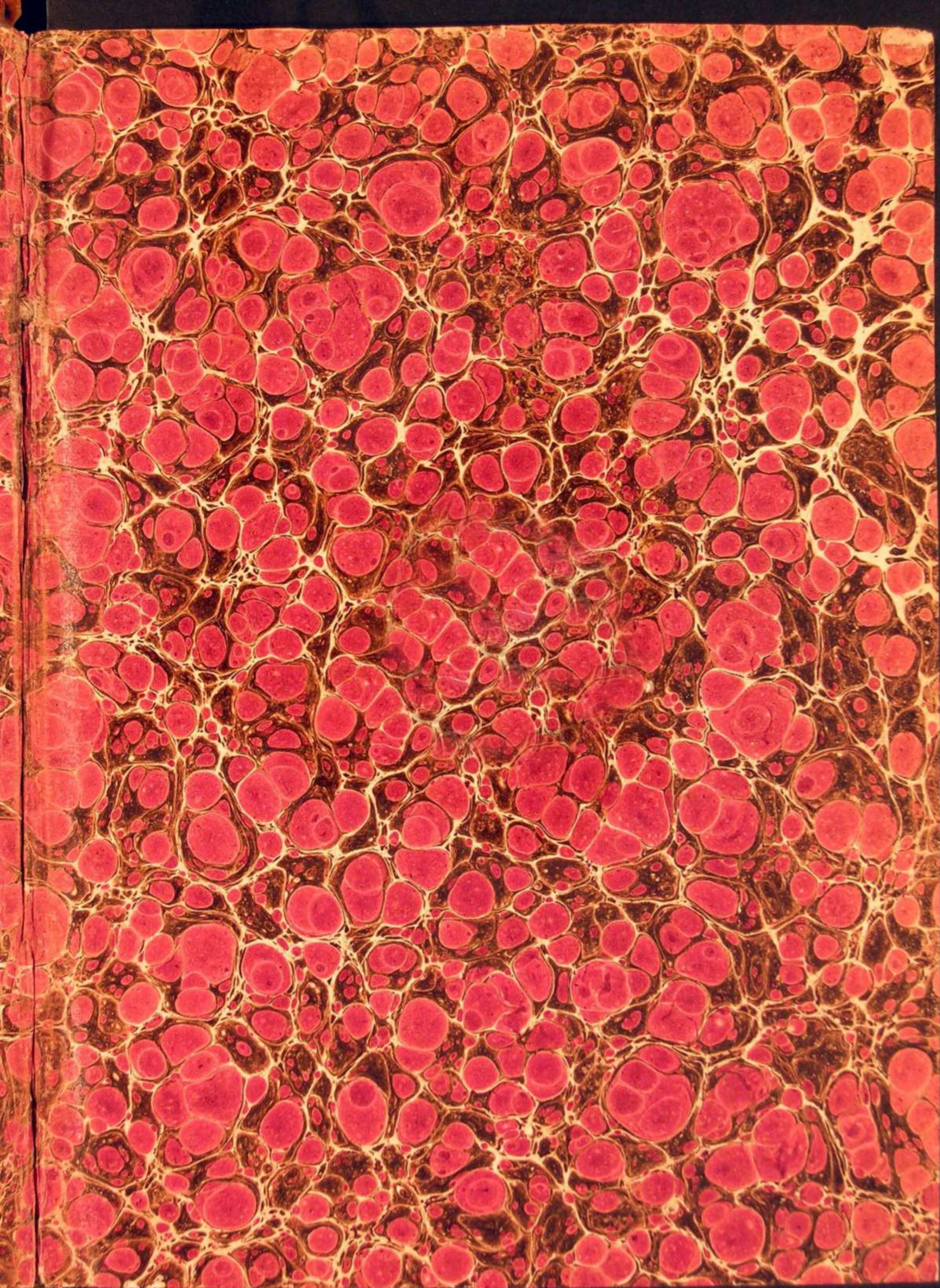
BIBLIOTECA

C

P.V.

V -17 48





47  

---

111

Tomo 48.

Piezas que contiene este Volumen.

A augustissima Rainha de Portugal D.<sup>a</sup> Marianna Victo-  
ria no felicissimo dia dos seus annos, celebrados na cor-  
te de Madrid.

Tratado de paz e de limites na America meridional,  
relativo aos estados que nella possuem as coroas  
de Portugal, e de Hespanha. (1777.) (De este)

Theologicas conclusiones, in collegio D. Bonaventu-  
re hispalensis. (1790.)

~~Manifiesto de D. Juan Perrixa a los habitantes de  
las islas Canarias.~~

~~Representaciones al tribunal pleno de la audiencia y di-  
putacion provincial de Barcelona, y a S. M. por D. Juan  
Perrixa.~~

Manifiesto de D. Manuel Ossuna, a los habitantes  
de Canarias.

Contestacion de D. Pedro M. Ramirez al anterior ma-  
nifiesto de D. Manuel Ossuna.

Manifiesto de D. Antonio Roig y D. Blas Doves-  
te, en contestacion á D. P. M. Ramirez.

Noticia del acto de la proclamacion del Rey D. Fer-  
nando 6.<sup>o</sup> celebrado en Barcelona el año 1746.

Nueva relacion y curioso romance, sobre lo aconte-  
cido en la corte desde 9 de Julio, hasta 11 de Agosto de  
1746.

Descripcion de los aplausos y obsequios de los alumnos  
del colegio de Santo Tomas, por la toma de posesion  
del Arobispo de Sevilla D. Fran.<sup>co</sup> de Solis. (1749.)

Manifiesto del Yntendente de Canarias, D. José Dier  
Ymbrechts. (1837.)

Universe pené canonica doctrina quinquaginta propo-  
sitionibus historico-critico-dogmaticis qua fieri po-  
tuit; comprehensa, atque in regali hispalensi athe-  
neo á Josepho Maria Pardo.

Viaje al Pico de la isla de Tenerife por M. O. S. (D.  
Manuel Ossuna y Saviñon.)

Theses de re Physica, in Seminarii Canariensis. (1788.)

Manifiesto al público de D. Valentin Martiner y Jordan.

- Manifiesto al público de D. Sebastian Diaz. (1843.)
- Memoria relativa à que la Capital de la provincia se fije en Sta Cruz de Tenerife. (1837.)
- Memoria sobre la division de la Provincia de Canarias en dos distritos administrativos. (1852.)
- Memoria descriptiva de la primera exposicion pública, de la industria, agricultura y bellas artes, de la isla de Puerto-Rico. (1854.)
- Memoria leída por el Director de la Sociedad economica de amigos del pais de Sta Cruz de Tenerife. (1866.)
- Manifestacion del coronel D. José Quintana (1842.)
- Viaje al Pico de Tenerife, por D. José M.<sup>a</sup> Siliunto y Bañester. (1846.)
- Manifiesto de D. Pedro M. Ramirez y D. Gregorio Suarez, en contra de D. Valentin Martiner. (1841.)
- De Lingua græca dialogus.
- Carta de 30 de Noviembre de 1846 de M. V. à su amigo, sobre el metodo curativo de la fiebre amarilla que se padeció en Sta Cruz de Tenerife.
- Manifestacion que hace al público el Gobernador

civil de Canarias D. Antonio de Haller, sobre  
su conducta con motivo del Colera que se padeció  
en Canaria.

Segunda y tercera Junta general del Banco nacional  
de San Carlos.

Caja de descuentos del Banco nacional de San  
Carlos.



A AUGUSTISSIMA

RAINHA DE PORTUGAL

NOSSA SENHORA

D. MARIANNA

VICTORIA,

NO FELICISSIMO DIA DOS SEUS ANNOS,

CELEBRADOS NA CORTE DE MADRID,

AONDE O AUCTOR COM PERMISSAÕ

DE SUAS MAGESTADES FIDELISSIMAS

TEVE A HONRA DE BEIJAR-LHE A MAÕ,

E OFFERECER-LHE AS SEGUINTE POEZIAS.

*Libreria del R. Cono. to de N. S. de Candalaria*

*por donacion*

*Benites año*



*de D. Bart. me*

*de 1812.*

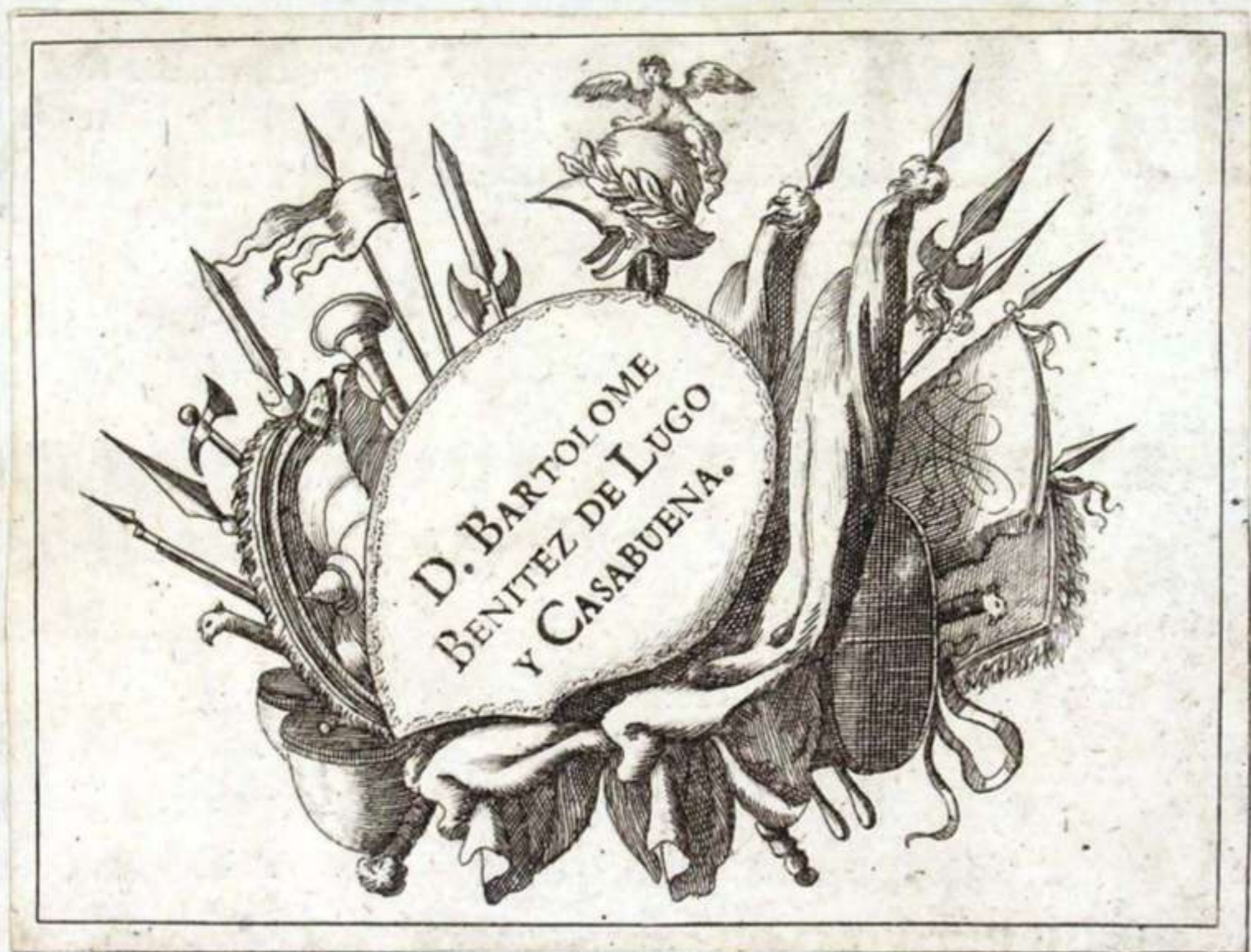


LISBOA

Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,  
Impressor da Real Meza Censoria.

MDCCLXXVIII.

*Com licença da mesma Real Meza.*



# PANEGYRICO

NOS FELICISSIMOS ANNOS

DA

AUGUSTA RAINHA

A SENHORA

# D. MARIANNA VICTORIA.

POR JOZÉ JOAQUIM MELITAÕ.

**S**E os pensamentos fossem visiveis , se os coraçoes se trasladassem nos semblantes , seria inutil neste afortunado dia digno de huma eterna lembrança ; porque nelle se renova o sempre feliz Nascimento de Vossa Magestade ; expor na presença Augusta , e respeitavel de huma Soberana tão perfeita , o que todos confessaõ , e experimentaõ. Entaõ não seria necessario possuir a arte de pintar as idéas com clareza , e energia , entaõ nem o vil medo , nem a abominavel lisonja se transformariaõ em vozes proprias da amavel verdade ; a pompa das expressoens , a elevaçã dos pensamentos , a grandeza , e formosura das imagens não teriaõ força , porque se viaõ os coraçoes que offereciaõ homenagens verdadeiras , puras , e sinceras dignas em fim do incomparavel merecimento de huma tão discreta Rainha. A Nobreza , e o povo , os  
sa-

fabios, e os rudes manifestariaõ o excesso da sua publica alegria, e os ardentes votos que faziaõ ao Author da Natureza que deo as leis ao movimento, e tirou do nada o Universo para que se dilataffe a preciosissima Vida de Vossa Magestade. Eu mesmo teria a gloria de julgar que pessoa alguma me excedia, e não seria necessário levantar a voz, e dizer: Arbitro Supremo do destino dos mortaes, em cuja adoravel presença se humilhaõ os Sceptros, se prostraõ as Coroas, e se abatem os Thronos, conservai huma taõ amabilissima Soberana.

Como porém o coração humano he, foi, e será hum profundo abyssmo, hum enigma inexplicavel, em todos os seculos, e entre todas as Naçoens; permitame Vossa Magestade a liberdade de expor, ainda que com balbucientes expressoens o grande, e sublime. Carácter de Vossa Magestade, de huma taõ famosa Heroína, que com inveja do tempo passado, e do futuro honra Portugal, Hespanha, e o seculo decimo oitavo. Póvos remotos, antigo, e novo mundo, Naçoens célebres desejará que neste dia em todo o tempo memoravel, a verdadeira fama publicasse pelas suas cem bocas pelo dilatado espaço do Universo, as immortaes virtudes de huma Soberana taõ Sabia, e Justa; e que faz esquecer os nomes celebres das Rainhas memoraveis, de que faz mençaõ a Historia.

Que grande difficuldade he bem descrever o Intrepido, o Benigno, o Compassivo Coração de Vossa Magestade, o sublime Espirito vasto, penetrante, e agradavel, o claro Entendimento de huma Soberana taõ clemente! Expor aos olhos dos habitadores do Universo o Heroísmo da Piedade, da Benignidade, da Caridade, e Modestia em todas as Reaes acçoens de huma Rainha taõ digna de ser feliz! Desejar que todo o mundo, que todas as Naçoens admirem unidas na sempre respeitavel Pessoa de Vossa Magestade as per-

fei-

feiçoens, que servem de admiração na mesma Soberania; e assim como a antiguidade attribuiu as acçoens de muitos Hercules a hum só, pelo contrario as heroicas, e portentosas virtudes de Vossa Magestade, podem formar muitas Soberanas perfeitas. A illuminada razão de Vossa Magestade sempre regulada pela verdade, e Religião do mesmo modo que a Real vontade de huma Rainha tão Pia, he sempre dirigida pela amavel virtude. A bondade do inclito coração de huma Soberana que conhece que o supremo poder só consiste em fazer bem, que deseja a publica felicidade que aborrece a lisonja, que he superior nas suas Reaes expressoens, e acçoens ao mesmo Throno; e que possui hum animo maior que toda a grandeza humana.

Vossa Magestade tem a fortuna de ser Irmã de hum Celebrado, e Poderoso Monarcha tão Famoso nos Fastos do Universo, que tem feito felizes as Naçoens, que tão sabiamente tem governado. Depois de ter adquirido em Italia huma immortal gloria na valerosa defeza, e conquista dos seus proprios Estados, depois de manifestar ao mundo o seu Real valor, e a sua heroica, e inalteravel constancia; fez resplandecer a sua Real sabedoria no estabelecimento das Leis, e Magistrados, fazendo que os seus subditos se distinguissem nas Artes, e no commercio. Mandou desenterrar huma Cidade, que em si continha grandes adornos, Templos, Theatros, Pinturas, Bronzes, Marmores, Estatuas Equestres, e Colossaes. Em toda a idade, em todas as Naçoens os homens conservarão o grande nome de hum amavel Rei, que com grande gosto, e com despeza digna do Throno, quiz instruir os Sabios, e as Academias da Europa por meio das ruinas de Herculaneum.

Hum Monarcha que tomou posse do Reino de Hespanha, dando ao mesmo tempo as provas, as mais raras, e evidentes de generosidade, e justiça. Persuadido

dido que hum verdadeiro Rei he o Pai, e o Amigo dos seus vassallos, e que nasceo para felicitar o maior numero possivel dos seus subditos, tem augmentado a Agricultura, e a Populaçãõ os dois solidos, e verdadeiros fundamentos da utilidade, gloria, e felicidade de huma Naçaõ. Tem favorecido a industria popular, as manufacturas, augmentado o commercio, publicando ultimamente huma utilissima lei sobre este importantissimo objecto, tem aperfeiçoado a Marinha, e a Arte Militar. Tem patrocinado tantas sociedades uteis, tantas Academias; restabeleceo os Estudos Reaes com grande magnificencia em 1770; fundou a Academia do Direito Patrio, e Publico; estabeleceo hum excellente Gabinete de Historia natural, e tem desterrado dos seus vastos Estados o ocio, e a ignorancia; e ha pouco tempo deo hum evidente testemunho do patrocinio das boas Artes, da pintura, da Escultura, e Architectura mandando que a respeito das obras publicas fosse consultada a Academia de S. Fernando. Hespanha agradecida á multidaõ dos beneficios de hum Rei dotado de summa prudencia, e que não desiste do que sabiamente emprende, para felicidade dos seus vassallos, e para esplendor da Naçaõ; conservará em todos os seculos a gloriosa memoria de tantos bens recebidos da Real grandeza do magnanimo Monarcha o Senhor D. Carlos III., fundador de huma nova ordem para premiar a virtude, e o merecimento. Em tempo algum se esquecerãõ os seus vassallos das sabias Leis dadas pela alta sabedoria de hum Legislador, que tanto deseja a gloria da sua Naçaõ, e dos seus subditos; e lembrar-se-hãõ sempre da util Lei a respeito dos que falecem sem testamento. O grande nome de hum Rei que sabe regular o tempo para as importantissimas obrigaçoens da sua Monarquia, e que estima mais que o Throno ter a gloria de ser Irmaõ de huma Soberana admiravel, será sempre justamente respeitado, e amado.

Gran-

Grande , e Famosa Rainha ; a Pessoa de Vossa Magestade foi recebida com hum jubilo extraordinario, com hum prazer inexplicavel , e com huma pompa , e magnificencia digna de Vossa Magestade , e proporcionada ao immenso Coração de hum Rei verdadeiramente generoso. Que agora não saiba eu pintar aquelle feliz instante , em que Vossa Magestade depois de huma ausencia tão dilatada , vio hum amado Irmao , e Grande Rei , precioso objecto do mais terno , e extremo affecto. Que não saiba retratar o sensivel , o Real Coração de Vossa Magestade palpitando entao com o excesso do maior gosto , e alegria que se manifestou no Real , Agradavel , e Magestoso semblante de Vossa Magestade ; os braços abertos para unir , e apertar exteriormente dois elevados Corações ; sempre unidos interiormente pelos laços sagrados da natureza , e razão. Que não possa gravar em letras de diamante a sincera , e grande amizade , o excessivo amor este fogo devorador , esta comoção violenta , esta perturbação subita , e encantadora que emmudece as pessoas eloquentes , e faz eloquentes as pessoas rudes ! O amor fraterno que esculpido em letras de oiro existe , e existirá para sempre em hum Coração tão grande como he o de Vossa Magestade superior ao dominio do mesmo Universo , foi o justo motivo que obrigou a Vossa Magestade a huma auzencia tão sensivel as perfeitas , e preciosas Imagens de Vossa Magestade. Que tormento para huma Rainha , cujo Real Coração he o sagrado , e inestimavel Templo da Virtude , da Religião , da Piedade , e da Graça ; Esposa de hum Piedoso Rei Fidelissimo para com Deos , Fidelissimo para com a Santa Igreja , e Fidelissimo para com os seus vassallos ? Que pena não sente huma amavel Princeza , que possue no numero dos seus menores attributos o ser Agradavel , Formosa , e Instruida , Esposa de hum excelente Principe digno pela sua Real Bondade , e Benignidade

dade de tão grande felicidade. Quanto atormenta o heroico Coração de huma Sabia Infanta a faudosa auzen-  
cia de huma tão sensível Mãe ; e quantas lembranças  
naõ teraõ tido de Vossa Magestade hum ingenhoso In-  
fante , e huma bella , e delicada Infanta !

Porém agora se offerece ao meu Espirito hum  
importante objecto ; debaixo do suave dominio de hu-  
ma justamente admirada Rainha , cujos Reaes pensa-  
mentos são sempre bons , justos , e santos , Augusta  
Soberana D. Maria Primeira , Vossa Magestade quiz que  
o principio do seu Reinado fosse distincto , dando aos  
seus vassallos a amavel paz , determinando os limites  
na America Meridional, para que para sempre se extinguis-  
sem todos os motivos da discordia. He certo que a  
paz he o principio , e o fundamento da felicidade pu-  
blica , da tranquillidade do Estado , da prosperidade , or-  
dem , e fortuna dos vassallos. Para se conhecerem as  
vantagens , e utilidades da paz , basta contemplar os  
terriveis estragos , e danos das guerras. Que horren-  
do espectaculo se offerece aos meus olhos ? Os cam-  
pos que deviaõ ser cultivados para nutrimento do ho-  
mem , destruidos , e regados com sangue humano ;  
amontoados mortos , palidos , e sanguinolentos cada-  
veres , extendidos sobre o pó , e o sangue ; membros  
despedaçados que ainda estão palpitando , as lingoas  
frias , e gelladas , que apenas podem pronunciar vozes  
mal articuladas , interrompidas com os penetrantes sus-  
piros , e longos soluços ; a feroz desesperaçãõ , as hor-  
riveis convulsoens da morte , a mais viva dor retracta-  
da nos semblantes desfigurados , e cobertos com hum  
suor frio , e mortal ; os alaridos da confusaõ , o som  
terrivel dos instrumentos bellicos , o estrondo das trom-  
betas guerreiras convertendo os homens em tigres ,  
mas que digo ! os tigres por ventura destroem-se mu-  
tuamente ! Rainhas do Mundo , Monarchas do Univer-  
so , Legisladores da terra , Respeitaveis Imagens da Di-  
vin-



vindade, causas verdadeiras da felicidade, ou desgraça de tantos milhoens de homens, não he a bondade do Rei dos Reis o attributo mais util aos fracos mortaes? Que coisa ha mais digna da Magestade que fazer bem aos infelizes, por me ferver das admiraveis expressoens de huma grande Rainha de Portugal de gloriosa memeria, a Senhora D. Marianna de Austria. A debil voz da humanidade, gemendo, e perguntando se todo o oiro da terra tem proporção com o fangue, e vida de hum só vassallo; com as lagrimas mudas, com que as esposas, as filhas, e as mãis com hum silencio eloquente, com as vozes sufocadas pelo excesso do sentimento, pedem inutilmente ao Ceo, os seus esposos, os seus pais, e os seus filhos que já não existem.

Mas para que em hum tão solemne, e augusto dia consagrado á immortal memoria do sempre feliz Anniversario de Vossa Magestade, me hei de recordar das tristes imagens da cruel guerra? Quero só lembrar-me neste tão grande dia do particular interesse, que Vossa Magestade tem em a nossa felicidade, pela paz, e socego que sempre nos desejou. Vossa Magestade Soberana incomparavel; sabe que a Rainha de Sabá veio de muito longe admirar a sabedoria de Salomaõ, porém pertencia a este Monarcha o vir contemplar com palmo o affombro das Heroinas, a huma Soberana tão instruida, a Vossa Magestade que pelas suas raras Virtudes, e respeitavel Character faz que o seculo presente, e os seculos futuros; que Portugal, Hespanha, e todas as Naçoens digaõ a 31 de Março nasceo a Heroica Rainha a Senhora D. Marianna Victoria; Soberana só digna de ser comparada comfigo mesmo.

